



COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM EM PARENTALIDADE

CARTA DE PRINCÍPIOS

A Comunidade de Aprendizagem em Parentalidade Conexão Erê é composta por profissionais das áreas da educação, saúde e artes, pais e mães que criam meios para reunir famílias com crianças em torno de processos aprendizagem e fortalecimento da parentalidade para o bom e saudável desenvolvimento das crianças.

Vivemos a era do excesso de informação e aceleração do tempo. Neste contexto, criamos poucas oportunidades para tomarmos consciência de quem somos, onde vivemos, com quem convivemos e que mundo queremos construir individual e coletivamente. Sendo assim, tornar-se pai e mãe, acolher uma criança no mundo, é um imenso desafio.

Com base neste contexto, a Comunidade de Aprendizagem em Parentalidade compreende que não há nada a ser ensinado, mas há muito a ser aprendido. Com isso, não há uma receita para nos tornarmos pais e mães. Não há uma forma de ser família a ser seguida. Mas há um caminho a ser percorrido para ampliarmos nossas consciências de nosso papel de guardiões das crianças na Terra. Tornar-se pai e mãe é uma escolha que precisa ser atualizada a cada momento. Conhecimentos, saberes e práticas que não são frequentemente ensinadas nas escolas e universidades. Mas, para que possamos criar nossos filhos e filhas com saúde, integridade e felicidade, é importante que compreendamos o valor das aprendizagens que precisam ser vivenciadas por nós, adultos responsáveis.

Como aprendemos a ver e escutar verdadeiramente nossos filhos se não fomos vistos e escutados? O que sabemos sobre o desenvolvimento infantil? O que rege nossas escolhas? Quais são os nossos valores? Quais os princípios orientam a educação e saúde integral de nossos filhos?

Pais e mães, responsáveis primeiros pela vida das crianças, trabalham fora e dentro de casa, a cada dia por mais tempo. A tecnologia que prometia nos libertar, parece nos aprisionar nos trabalhos intermináveis. Sendo assim, a família se vê obrigada a delegar, desde os primeiros meses de vida, seu bem mais precioso à creche, à escola, às atividades contra-turno. Não só a educação de nossas crianças, mas até mesmo suas vidas se tornam institucionalizadas. Por vezes, professoras e professores conhecem melhor nossos filhos e filhas que nós mesmos.

O mesmo se dá com a saúde: perdemos a herança dos saberes ancestrais. Assim, nos desesperamos diante das febres, resfriados e viroses. Não sabemos como agir e esperamos profissionais da saúde hajam por nós. Neste contexto, não criamos parceria com os profissionais da saúde mas, sim, dependência. Famílias, escolas, cuidadores perderam a capacidade de ver a criança mesma e suas reais necessidades individuais, já que praticamente nascem institucionalizadas. Então o menino é hiperativo; a menina não presta atenção em nada. Quem os conhece com profundidade? Quem percebe suas particularidades, potências e fragilidades? Quem os escuta? Quem os acolhe no mundo? Como ser pai e mãe no século XXI? Como educar e cuidar das crianças do século XXI?

Acolhimento requer tempo, dedicação, atenção e amor.

Vamos refletir sobre o **AMOR** em nossas famílias? A criança é (ou deveria ser) concebida por meio de um ato de amor entre duas pessoas. O amor transborda de seus corpos e concebe um novo ser. Toda manifestação da vida é a manifestação do AMOR UNIVERSAL. No âmbito familiar, o amor não basta ser sentido, precisa ser manifestado do adulto para a criança com atitudes e gestos no cotidiano. Mas como aprendemos a amar e manifestar o amor? Estamos abertos para a experiência de amar e sermos amados? Como a criança compreende que é amada? Um valor



COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM EM PARENTALIDADE

manifestado em ação que expressa o amor que sentimos uns pelos outros é o respeito.

Vamos refletir sobre o **RESPEITO** em nossas famílias? Cada criança que nasce é única e portanto, é o novo que chega ao mundo. É papel dos adultos que acolhem a criança no mundo, respeitar a sua singularidade e permitir que ela se manifeste no mundo. A criança não é um “vir a ser”; a criança É em SI. Quando acolhemos verdadeiramente, aceitamos e permitimos que ela seja o que é, e não as projeções de nossos desejos. Respeitar a individualidade e singularidade de cada criança que nos chega é, portanto, fundamental para que ela possa ser feliz e saudável neste mundo. Respeitar inclusive os seus limites e dificuldades, sem julgamentos ou críticas. Observar, respeitar, acolher e então criar os ambientes e relações mais adequados à possível superação de suas dificuldades. Mas o adulto só terá condições de respeitar e educar a criança desta forma, quando conhece suas próprias potências e limites. Quando vive o auto respeito. Assim, age com verdade.

Vamos refletir sobre a **VERDADE** em nossas famílias? A criança precisa apreender o mundo como sendo bom, belo e verdadeiro. A verdade como valor a ser vivido gera confiança e fortalece os vínculos entre as pessoas. Quando percebemos e vivemos o mundo e as relações de forma verdadeira, nos sentimos seguros e somos capazes de nos manifestar no mundo com autenticidade. É importante que os adultos responsáveis pelas crianças sejam capazes de permitir que elas se manifestem com sua potência e verdade no mundo. Para isso, precisarão assumir-se verdadeiros. Nem sempre a verdade se apresenta como o caminho mais fácil, ela precisa ser construída. Uma família e uma comunidade onde as relações são tecidas pautadas na verdade, se aproxima da construção de um ambiente de paz.

Vamos refletir sobre a **PAZ** em nossas famílias? A paz manifestada no mundo nasce da capacidade de estar em paz de cada indivíduo. Para que uma comunidade possa viver a paz, é necessário que os seus indivíduos sejam capazes de conviverem em estado de amor, respeito e verdade. Isso não significa ausência de conflitos, mas acordo entre tensões. É necessária maturidade emocional e consciencial para que se alcance um ambiente harmonioso e pacífico de convivência.

Compreendemos que não há outro caminho que ensine senão aquele que vivemos. Portanto, nem pais, mães, professores ou médicos ensinam; mas são exemplos dos valores e conteúdos a serem apreendidos. Não ensinamos conteúdos, ensinamos o que somos. Sendo assim, toda a jornada começa com o movimento de autoconhecimento, autoconsciência, auto responsabilidade e portanto, autonomia.